

# RECURSOS LÚDICOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*(PLAY RESOURCES IN ENVIRONMENTAL EDUCATION ACTIVITIES IN CHILD EDUCATION)*

Amanda de Sousa Rodrigues<sup>1</sup>

Cristiane de Castro Serpa<sup>2</sup>

Maria Lorena Souza Landim<sup>3</sup>

Ricardo Sérgio Uchôa Lima<sup>4</sup>

Prof. Dr. Francisco Jahannes dos Santos Rodrigues (orientador)<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como temática recursos lúdicos em atividades de Educação Ambiental na Educação Infantil. O objetivo principal é compreender como recursos lúdicos cooperam para atividades de Educação Ambiental no Ensino Infantil. Os objetivos específicos são os seguintes: averiguar o desenvolvimento da Educação Ambiental no âmbito escolar; e identificar as estratégias adotadas pelo professor para trabalhar a educação ambiental no ensino infantil. A pesquisa se classifica como qualitativa do tipo exploratória com delineamento de estudo de campo. As informações foram coletadas através de estudos bibliográficos e de entrevistas feitas com professoras da Educação Infantil da rede particular de Fortaleza. Ao fim desse estudo, concluímos que há necessidade de aportes bem consolidados no campo teórico e prático para que a Educação Ambiental possa ser aplicada na educação infantil de forma lúdica. As professoras demonstraram práticas baseadas em jogos pedagógicos, mas com uma ligeira fragilidade na compreensão teórica do assunto e suas interrelações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental, Ensino infantil, Lúdico.

## ABSTRACT

The present work will have as its theme playful resources in Environmental Education activities in Early Childhood Education. The main objective is to understand how playful resources cooperate for Environmental Education activities in Early Childhood Education. The specific objectives are the following: to investigate the development of Environmental Education in the school environment; and to identify the strategies adopted by the teacher to work on environmental education in early childhood education. The research is classified as qualitative exploratory with a field study design. The information was collected through bibliographic studies and interviews

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). Email: amanda.sousalima123@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). Email: criscastros245@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). Email: lorilandim@gmail.com

<sup>4</sup>Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). Email: ricardosergio360@gmail.com

<sup>5</sup> Pedagogo, Doutor em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário UniAteneu. Email: fjahannes@gmail.com

with teachers of Early Childhood Education from the private network of Fortaleza. At the end of this study, we concluded that there is a need for well-established contributions in the theoretical and practical field so that Environmental Education can be applied in early childhood education in a playful way. The teachers demonstrated practices based on pedagogical games, but with a slight weakness in the theoretical understanding of the subject and its interrelationships.

**KEYWORD:** Environmental Education, Child education, Ludic.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos os estudos, falas e conscientização sobre a importância de preservarmos corretamente o ambiente em que vivemos vem aumentando de forma notável. As consequências do mal uso que fazemos dos nossos recursos naturais têm sido cada vez mais visíveis; inundações, secas, desabamentos de terras, rios poluídos e diminuição drástica de locais arborizados vêm trazendo consequências catastróficas e, na grande maioria das vezes, têm como maior prejudicado o próprio ser humano, sendo assim cuidar melhor do nosso planeta passou a ser quase uma questão de sobrevivência.

Nesse processo de conscientização, as escolas desempenham um papel fundamental para que haja mudança de comportamentos, tendo em vista que a escola é o principal polo de mudança social, partindo do educando para a sociedade, e grandes reflexos podem ser vistos em várias situações, como a conscientização da luta contra as drogas em projetos como o “Proerd”, que também podem conseguir mudanças no comportamento dos pais.

A educação ambiental é um processo contínuo que depende da escola e da família, visando modificações na sociedade. Nos anos iniciais sua importância é ainda maior, tendo em vista que é o primeiro contato da criança com a escola e que poderá futuramente refletir na maneira como a criança vê o ambiente ao seu redor, formando assim um indivíduo consciente do seu impacto na natureza. Segundo Medeiros (2011, p.06) “A educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos, em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre questões ambientais do que os adultos”.

As crianças que aprendem a olhar os ciclos da natureza em sua maioria crescem com senso de cuidado e preservação. E para isso a escola deve lembrar essas crianças de suas relações com o meio ambiente em seu dia a dia. Fazer disso uma rotina. Exemplos simples

como lixeiras diferentes para reciclar resíduos.

É notável que a situação ambiental do planeta piorou ao longo dos anos, os excessos das práticas voltadas para o consumo e valores materiais têm enfraquecido a consciência crítica sobre importância da natureza para a vida de todos os seres vivos. O meio ambiente é uma temática transversal e sua preservação necessária para todos os indivíduos. Dito isto, a escolha do tema justifica-se devido à necessidade de se exercitar e agregar esse tema no ensino infantil, devido à importância da escola e do exercício do pedagogo na construção desses saberes, focando principalmente no desenvolvimento das percepções ambientais na infância e o trabalho do pedagogo e da escola nesse processo.

O ensino ambiental é importante para a educação, pois permite repensar as práticas sociais, aderindo novas possibilidades de aprendizados, experiências, incentivando os alunos a participarem e mudarem sua realidade. Se a educação é também uma prática social, faz-se essencial a orientação pedagógica do ambiente escolar.

O papel do pedagogo está além de somente conduzir metodologias, o mesmo busca mediar e criar estratégias, para que os conteúdos possam ser compreendidos, uma vez que, como ser social, ele participa e contribui para a formação de tantos indivíduos, sua atuação é de grande relevância para a construção desses saberes e desenvolvimento do pensamento crítico em relações as questões sociais como a consciência ambiental.

O orientou os primeiros movimentos da pesquisa e o norteamento dos objetivos foi o seguinte questionamento: como o lúdico pode facilitar o ensino de Educação ambiental aplicado no Ensino Infantil? Assim, algumas hipóteses surgiram com o entendimento de que as escolas de educação infantil quando propiciam projetos na área de educação ambiental promovem o maior contato das crianças com a natureza. Levando assim a criação de uma consciência ambiental, partindo desde a infância o aprendizado sobre como preservar os recursos naturais. Quando é aplicado nas séries iniciais de forma transversal, promoverá a participação, exploração e estimulará o contato das crianças com a natureza, desenvolvendo práticas positivas nos indivíduos que refletirão na sua vida adulta, tornando-os assim adultos com consciência ecológica e cientes do seu impacto positivo ou negativo de acordo com sua relação com a natureza.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é compreender como recursos lúdicos cooperam para atividades de Educação Ambiental no Ensino Infantil. Enquanto objetivos específicos temos os seguintes: averiguar o desenvolvimento da Educação Ambiental no âmbito escolar;

identificar as estratégias adotadas pelo professor para trabalhar a educação ambiental no ensino infantil.

Esta pesquisa visa contribuir no processo de formação do pedagogo, focalizando na Educação Ambiental, a fim de possibilitar maior compreensão sobre o trabalho que é realizado no grupo, com a percepção de que todas as formas de educação são importantes, enfim esta pesquisa poderá contribuir com expansão dos estudos das demais áreas desta profissão.

O presente trabalho está dividido em três tópicos. O tópico 1 intitulado Introdução apresenta as considerações iniciais do tema, bem como a problematização, hipóteses e objetivos. O tópico 2, por sua vez, trata da revisão de literatura, abordando a Educação Ambiental, Educação Infantil e as estratégias lúdicas adotadas pelo professor para trabalhar com a educação ambiental no ensino infantil. Por último, o tópico 3 traz os aspectos metodológicos do estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação Ambiental e a sua necessária discussão na escola**

O conceito de meio ambiente foi inserido na legislação brasileira por meio da Lei Federal 6.938/1981, denominada de “Lei da Política Nacional do Meio Ambiente”, que, art. 3º, inciso I, define meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. É possível verificar que o conceito legal é o mais amplo possível, assim sendo, engloba tudo, partindo do espectro aquífero, florestal, montanhoso, atmosféricos e até mesmo os núcleos urbanos.

Desde os anos 70, a questão ambiental vem sendo discutida de forma constante já que se trata de um problema expressivo que está presente em diversas áreas da sociedade, e reflete diretamente em mudanças que podem ocorrer no nosso cotidiano, seja uma mudança de nível de conscientização ou uma mudança de maiores incentivos à preservação do meio ambiente. Logo, a questão ambiental está cada vez mais presentes em nossas escolas, visto que a educação atualmente é um meio de conscientização, mudança de comportamentos e transformações nesses aspectos para que se assegure que daqui a alguns anos tenhamos uma

realidade diferente desta que vivemos.

De acordo com Branco, Royer e Godoi Branco (2018), a Educação Ambiental surgiu da necessidade de uma modificação de padrão que envolve valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos, adotados pela nossa sociedade. Sendo assim, a instituição escolar é corresponsável pela promoção dessas mudanças, ao lado do poder público, através da legislação ambiental. Para os autores, muitos desafios e demandas no campo educacional precisam ser superados, como uma formação adequada do professor, (re)definição do papel da escola na sociedade atual e melhor abordagem das questões ambientais dentro da Educação Ambiental no contexto escolar.

A lei de número 9.795 de Política Nacional de Educação Ambiental, em seu capítulo I, da Educação Ambiental e Art. 5º declara que:

Art. 5º - São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I – o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente com suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Sabemos também que, dentro da educação, existem outras áreas que são estudadas pelos educandos que são de extrema importância para sua formação, a educação ambiental é uma delas. Esta área influencia diretamente no contato da criança com a natureza e tudo que existe nela, podendo agregar, assim, diversas experiências ao aluno, além disso o contato com o meio ambiente poderá levar a uma maior conscientização da importância de preservarmos os recursos naturais. Segundo Carvalho (2001, p. 9-10):

Um processo de educação ambiental bem conduzido deve ter como grande objetivo, o auxílio na formação de uma consciência crítica nos indivíduos, assim sendo, serão capazes

de situarem-se no contexto geral do mundo em que vivem, e estarem mais recíprocos a participarem das soluções aos problemas ambientais.

A educação ambiental tem uma enorme importância na formação dos cidadãos. Ela não soluciona todos os problemas que temos em relação à interação entre o ser humano e o meio ambiente, mas auxilia no desenvolvimento de novas gerações mais conscientes da importância que é preservar o meio natural, também ajuda na formação psicológica da criança no que tange à empatia com o próximo, dando-lhe a compreensão de que as mudanças que a mesma tem em relação à sua pegada ecológica são benéficas para a fauna e flora atuais, mas também garante às gerações futuras um planeta que lhes proverá condições de habitação.

Como Marcos Reigota (2017) afirma, a educação ambiental sozinha não resolverá os problemas ambientais planetários, no entanto pode influir decididamente para isso, ao formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Compreende-se que existe uma enorme importância da interação da criança com o meio social em que ela está inserida, como a escola e o que ela lhe apresenta sobre a natureza. Isso lhe agregará grandes descobertas e aprendizados que serão levadas para sua vida adulta. A criança necessita explorar o meio e os objetos que fazem parte da sua vivência, assim constrói e assimila os conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente e estabelecendo relações sociais.

A Educação Ambiental é a área do saber em que se trabalha com o indivíduo um processo de mudanças e melhoria de comportamentos em prol da qualidade de vida e sustentabilidade, mas não podemos pensar nela apenas como uma temática a ser apresentada aos alunos, devemos trabalhar de forma geral, considerando toda a parte política, econômica e cultural que interferira diretamente nesse aprendizado.

A visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e pensa o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, uma sociedade e a base física e biológica processos dos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modifica dinamicamente e mutuamente. Tal perspectiva considera o relacional, em que a presença humana, longe de ser percebida como extemporânea, intrusa ou desagregadora ("câncer do planeta"), aparece como um agente que pertence à teia de relações da vida social, natural e cultural e interage com ela. (OLIVEIRA, 2012, p.5)

Chega-se assim à compreensão de que a interação entre os seres humanos e o meio ambiente é sim possível e necessária, contanto que os mesmos aprendam a preservar o ambiente em que vivem, por isso o ensino de educação ambiental não deve manter seu foco

apenas em apresentar conteúdos, mas também em conseguir estabelecer uma troca de experiências, utilizando o conhecimento dos alunos para também desenvolver novos conhecimentos sobre o tema, não apenas de forma oral, também de forma lúdica, o que chamará ainda mais a atenção das crianças para aquele assunto, como afirma Grassi (2008, p. 33):

Brincando, a criança vai elaborando teorias sobre o mundo, sobre suas relações, sua vida. Ela vai se desenvolvendo, aprendendo e construindo conhecimentos. Age no mundo, interage com outras crianças, com outros adultos e com os objetos, explora, movimenta-se, pensa, sente, imita, experimenta o novo e reinventa o que já conhece domina.

A interação da criança com o meio ambiente desde os seus primeiros contatos com a escola impactará no seu futuro. O contato com hortas, animais, cultivo de plantas e também práticas de reciclagem podem gerar um interesse em manter esses hábitos no futuro, principalmente quando são utilizadas formas lúdicas para ensinar, pois isso cativará a atenção do aluno além de se tornar um ato prazeroso que ele gostará de replicar no seu dia-a-dia.

## **2.2 Educação Infantil e suas bases legais**

A educação, ao longo dos anos, tem se mostrado um meio eficiente para construir conhecimento. É na escola que a criança tem seus primeiros contatos com diversas experiências que ajudarão na sua formação como ser humano, o que é aprendido na escola é de suma importância para sua convivência em sociedade, tendo assim um grande impacto durante toda a vida do indivíduo, além de ser um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, que diz em seu artigo 205:

A educação é um direito de todos e um dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Nos dias atuais, temos também a Lei de Diretrizes e Base (LDB), que é um dos maiores marcos regulatórios da educação escolar junto com a Constituição, pois garantem o direito à educação, tornando obrigatório que se frequente uma instituição de ensino desde os quatro

anos de idade, levando este indivíduo ao contato com o processo de ensino aprendizagem já na infância. A LDB, em seus artigos segundo e terceiro, apresenta as seguintes garantias:

Art. 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996).

A educação infantil é, na grande maioria das vezes, uma etapa durante a qual a criança tem seus primeiros contatos com diversas facetas da sociedade. Na pré-escola ou na creche é onde ocorre o maior desenvolvimento psicomotor e a criação de novos vínculos que vão além do âmbito familiar, sendo de extrema importância no processo de formação do indivíduo, tendo em vista que muito do que se aprende neste processo refletirá durante sua vida adulta. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

Sendo a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p.35)

Compreende-se que o processo da educação infantil agrega à criança diversas experiências, sendo base para todo processo de ensino que ainda virá, construindo muito além de toda a parte motora, sua rotina e lapidando a sua capacidade de interação social como um todo, sua capacidade de conviver com o diferente e respeitar, não apenas pessoas diferentes, como opiniões e respeitar a própria vivência cultural dos outros. Isso lhe é crucial na formação

do seu caráter.

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta. (OLIVEIRA, 2002, p.124)

Por fim, em consonância com o exposto por Oliveira, é possível inferir que o papel do educador é significativo na formação escolar da criança, mas não só tomando por base a sua formação teórica. O profissional da educação é um facilitador de vivências, deve desenvolver nas crianças as competências para a sua integração social plena, criando, por meio da instituição educacional e de seus métodos didáticos, um microcosmo propício ao pleno desenvolvimento do educando.

### **2.3 Estratégias lúdicas adotadas pelo professor para trabalhar com a Educação Ambiental no Ensino Infantil**

Pensar em uma educação ambiental lúdica desde a educação infantil não é ilusão, pois, durante a infância, as aprendizagens estão bem conectadas com a natureza. Os jovens costumam gostar de animais, de plantas, da terra e se interessam pelos elementos da natureza. “Emerge assim, a importância de desenvolver na educação infantil ações que busquem esse contato com o natural. Esses projetos podem ser incorporados a todas as áreas que atuam na educação infantil” (CÂMARA, 2017, p. 71). As estratégias lúdicas, como os jogos e demais recursos, são eficazes no processo de ensino-aprendizagem, havendo melhorias significativas no conhecimento dos assuntos pertinentes à sustentabilidade ambiental (SANTOS et al., 2017).

Para a realização de Educação Ambiental na educação infantil, Silva e Leite (2008) afirmam que são imprescindíveis as seguintes estratégias: identificar a percepção ambiental das pessoas que estão envolvidos no processo; construir em grupo o diagnóstico ambiental da unidade de ensino e do seu entorno; investir na formação dos professores; utilizar métodos que admitam a construção e reconstrução do conhecimento de forma dinâmica, criativa, crítica, lúdica, participativa, investigativa e que tenha por base a afetividade; envolver toda comunidade escolar; conquistar a

confiança da família; planejar e promover atividades integradas para toda comunidade escolar; realizar Educação Ambiental de forma sistemática; valorizar a vida em sua totalidade, reconhecendo as inter-relações que a propiciam; valorizar a participação de cada pessoa no processo; levantar subsídios didático-pedagógicos que estimem a cultura e os sonhos da comunidade escolar; identificar e utilizar as atividades que motivam o processo pesquisa-ensino-aprendizagem-ação; realizar atividades que tornem a aprendizagem prazerosa, tais como: gincana, dinâmicas de grupo, aula de campo, vídeo, atividades artísticas, atividades físicas, passeio no parque, música, dança, teatro, estórias em quadrinhos, oficina, construção de jogos, palestras.

Evangelista e Soares (2011) complementam ao afirmar que técnicas como jogos, atividades ao ar livre, gincanas, simulações, teatros, atividades artísticas, oficinas de desenho e oficinas de pintura, experiências práticas, produções de materiais pedagógicos e projetos conduzem os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo de educação ambiental nas escolas.

Em um estudo com objetivo de sensibilizar ambientalmente a comunidade de Umarama – PR e promover atividades lúdicas de educação ambiental e divulgar a importância da manutenção das áreas preservadas nas cidades como um fator de qualidade ambiental, Oliveira et al. (2020) utilizaram as seguintes estratégias lúdicas na educação ambiental no ensino infantil: árvore do conhecimento (com objetivo de observar o conhecimento prévio dos participantes); jogo de palavras (conhecer nomes populares de árvores nativas da Mata Atlântica); Teatro (sensibilizar quanto à importância da preservação das árvores) e contação de história (sensibilizar quanto à importância da preservação das árvores).

Santos et al. (2017), em uma pesquisa com objetivo de avaliar o conhecimento dos educandos utilizando atividades lúdicas para o ensino da Ambiental na Paraíba, verificaram que antes das práticas didáticas lúdicas, os estudantes apresentavam poucos conhecimentos sobre a Educação Ambiental. No entanto, após a realização da atividade lúdica com jogos, o nível de conhecimento sobre ambos os temas ensinados pelos pesquisadores se elevou expressivamente.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Conforme caracteriza Appolinário (2011, p.146), a pesquisa básica tem como finalidade “O avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos.”

Pela perspectiva de abordagem, esta é ainda uma pesquisa qualitativa, ou seja, são desenvolvidos conceitos, ideias e entendimentos através de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 269), “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Em resumo, fornece análise sobre hábitos, atitudes e tendências”.

Analisando os objetivos, essa pesquisa é exploratória, ou seja, a finalidade é proporcionar maior familiaridade com o problema, tornar-se explícito ou construir hipóteses com seu respeito ou causar aprimoramento do tema (NETO, 2017). Esse tipo de pesquisa busca levantar informações gerais sobre o estudo. Segundo Gil (1999, p. 27), “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

A abordagem qualitativa exploratória trata do que não dá para se alcançar com a quantitativa através de seus números e estatísticas, que é a experiência, o contato com o que se estuda. Procura-se entender como aquilo começou, quais foram os motivos, o significado do trabalho realizado para os encarregados e para os que se beneficiam dele, como ele transforma tanto as pessoas que o realizam, quanto aqueles que participam, como também a realidade da comunidade em volta e o seu contexto, o que por sua vez acontece geralmente por pesquisas de campo, entrevistas, questionários, etc.

Em relação aos procedimentos técnicos, primeiramente foi feita a revisão bibliográfica, a qual proporciona uma síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos, fundamentado em diversas pesquisas já publicadas. De acordo com Gil (2010), o estudo bibliográfico é tido desde a concepção do projeto, organiza as ideias, e compreende etapas (formulação do problema, a escolha do tema a ser investigada, a elaboração do plano de trabalho, a formulação dos objetivos, identificação, localização e obtenção de fontes que sejam capazes de fornecer os dados adequados à pesquisa desejada, leitura do material obtido, análise e interpretação lógica dos dados e redação final do texto). Para Estrela (2018), o pesquisador aprofunda o conhecimento sobre o tema de interesse em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado,

teses de doutorado, os quais antecedem o reconhecimento do problema que funcionará como delimitador do tema de estudo.

Por fim, foi realizada uma pesquisa de campo, que tem como características investigações acerca de coleta de dados, em campo. Segundo Gonsalves (2001, p.67), "a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada".

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

Para a realização desse estudo, a primeira etapa foi a organização do problema a ser pesquisado, para posteriormente avaliar e aplicar todo o máximo do material bibliográfico disponível, uma vez que o tema deve conter relevância tanto teórica como prática e proporcionar interesse de ser estudado.

Nesse sentido, foram consultados trabalhos científicos acerca do tema, através de plataformas científicas, como Scielo e o Google Acadêmico, no período indeterminado, tendo como base as seguintes palavras-chave: "Educação Ambiental", "Educação Infantil" e "Ludicidade".

Para organizar as informações dos trabalhos selecionados da base dados, foi utilizada a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos bem como os resultados apresentados. O principal critério de exclusão de artigos está relacionado ao tempo da publicação, visto que apenas obras mais recentes são bem vistas no meio científico. Para organizar as informações dos trabalhos selecionados da base dados, foi utilizada a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos bem como os resultados apresentados. A ordem de prioridade para a escolha de trabalho foi: (i) artigos publicados em periódicos nacionais reconhecidos; (ii) livros publicados por bons editores; (iii) teses e dissertações; (iv) anais de conferências nacionais.

Além disso, foi adotada para a análise de dados a Análise Temática de Conteúdo, que segundo Minayo (2010) desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação.

A outra etapa da pesquisa foi a pesquisa de campo. Para realização desse processo, foi realizada a aplicação de entrevista qualitativa com três professoras de duas escolas da rede particular de Fortaleza em seus respectivos tempos livres com o intuito de conhecer as estratégias empregadas acerca da temática, o conhecimento sobre o assunto as atividades

realizadas e como isso pode afetar o desenvolvimento das crianças em sua formação como ser humano que vive em sociedade. Depois, então, comparam-se os resultados obtidos das três entrevistas e alinhando-os ao pensamento dos autores estudados, para se ter um maior entendimento, chegando assim a uma conclusão em relação ao cenário atual do ensino da Educação Ambiental na Educação Infantil.

### **3.3 Aspectos Éticos e Legais**

A presente pesquisa seguiu as normatizações nº 510 de 07 de abril de 2016, a qual dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujo método envolve a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana (BRASIL, 2016).

Além disso, o presente trabalho seguiu a Resolução nº 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual incorpora referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2012).

Após serem informados sobre o objetivo da pesquisa e demais dúvidas, o profissional assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). No que se refere ao plágio, esse trabalho segue à risca a Lei de Direitos Autorais, de nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que rege os direitos autorais, evitando sempre cometer erros de plágios, por isso zela pela legitimidade das informações, como também a privacidade e o sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos. Foi verificada a isenção do plágio, que tem como característica o ato de copiar, imitar obra alheia, apresentando como seu, um trabalho intelectual advindo, de fato, de outra pessoa.

## **4 ANÁLISE DE DADOS**

Realizamos três entrevistas com pedagogas<sup>6</sup> lotadas em turmas de educação infantil, as quais responderam quatro questões sobre suas concepções e práticas em Educação Ambiental. Inicialmente, para termos uma visão ampla do conceito de educação ambiental das professoras, propusemos a seguinte questão: “O que poderia nos dizer sobre a educação ambiental na escola?”

*Acredito que a Educação Ambiental seja necessária na Escola para poder conscientizar desde de pequeno o quão importante preservar o ambiente no geral. (Professora Ana)<sup>7</sup>*

*Eu entendo que desde cedo é importante as crianças ouvirem e falarem sobre isso e colocando em pratica, como por exemplo, jogar lixo na lixeira. Na minha sala que é o Infantil 1 a gente tem um combinado que envolve essa questão do lixo. Na lixeira tem uma gravura com a menina jogando o lixo no local correto. Então as crianças entendem que sempre que tem um papelzinho no chão elas devem levar e colocar no lixo. (Professora Socorro)*

Na primeira pergunta, o que observamos a princípio é que a resposta das pedagogas sobre a percepção de educação ambiental foi bem vaga. Elas compreendem a importância da mesma para a educação infantil, mas apresentaram dificuldades para definir isso de maneira mais objetiva. Por isso, ao decorrer da sua fala, uma delas vai citando atividades e práticas da sua vivência profissional para embasar como trabalha com essa temática. Como cita Paulo Freire na obra *Pedagogia do Oprimido*, “Os homens são seres do fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo” (FREIRE, 1987, p. 121).

Tendo em vista o que Freire fala, entendemos a importância da consolidação do processo de junção teórico-prática, servindo para embasar de forma mais adequada o ensino em sala de aula, associando o conceito de práxis à educação, a serviço da libertação, com criatividade, comunicação na reflexão, conscientizando em ações dos homens sobre suas realidades. E em busca de transformação. Mas é importante salientar que a segurança teórica é fundamental para que tal prática tenha alicerce na realidade da criança e que gere de fato reflexão, conhecimento. Em contrapartida, a próxima professora faz a seguinte conceituação da Educação Ambiental na Escola:

---

<sup>6</sup> Por decisão das pesquisadoras os nomes das pedagogas participantes da pesquisa foram alterados para resguardar a identidade das mesmas. Assim, utilizamos aqui nomes fictícios.

<sup>7</sup> As falas das professoras nas entrevistas serão apresentadas em formatação específica (itálico e sem parágrafo) para ter destaque diferenciado das citações bibliográficas e do texto das autoras.

*Eu poderia dizer que ela deve ser como um projeto contínuo com elaboração e ação, assim sendo representada de forma lúdica e as crianças possam vivenciar isso no cotidiano de maneira coletiva e agir contribuindo com pequenos gestos que podem fazer a diferença. (Professora Maria)*

A resposta dada pela profissional acerca do assunto abordado é o ideal de como esta modalidade deve funcionar, sendo que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma continuada e transversal, tendo em vista que breves abordagens anuais não são suficientes para se trabalhar a temática de forma adequada e que a mesma não se resume à aplicação em apenas uma disciplina.

Entendemos assim a importância que é dada a esse tema pela professora, que descreve o trabalho coletivo que é de extrema importância no processo de ensino destas práticas. Sobre a transversalidade, podemos entender como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas e eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas.

A transversalidade difere da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. Em concordância com o exposto, a abordagem dos temas transversais deve ser baseada na vivência da sociedade como um todo. Alunos e educadores em seu dia a dia. Os objetivos e conteúdo dos temas devem ser inseridos em diferentes cenários de cada disciplina, como cita Yus (1998, p. 17):

Os temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria em particular, pode-se considerar que são comuns a todos, de forma que, mais do que criar disciplinas novas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola.

Mais adiante, realizamos o seguinte questionamento às professoras: “Para execução das atividades de Educação Ambiental lúdica na Educação Infantil, como promover estratégias de planejamento de ação pedagógica adequada?” Obtivemos as seguintes respostas:

*Recentemente nós realizamos uma atividade bem interessante que foi levar as crianças para a horta da Escola lá onde elas cuidaram das plantinhas e também regaram as mesmas, dava para sentir o cheiro da planta das flores e isso foi muito bom. (Professora Ana)*

*Penso em estratégias de conscientização em que as crianças possam fazer reciclagem casa, separação de materiais recicláveis e que elas possam trazer esses materiais para Escola para desenvolver jogos pedagógicos, e utilizá-los em aulas (Professora Maria)*

As duas professoras realizam a excursão de suas atividades relacionadas ao meio ambiente de forma prática, utilizando, como exemplos, o cultivo e o cuidado da hortinha da Escola ou montagens de jogo com materiais reciclados em casa. Aparentemente são situações que acontecem com menos frequência, apenas em dias específicos, de forma momentânea, sem grande aprofundamento ou continuidades a essas ações. Sobre o trabalho e apresentação de temas ambientais, Dias (1992, p. 224) destaca:

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância

*A Escola pode promover projetos educativos fazendo com que as crianças aprendam de forma coletiva e individual e também explorar o cultural. (Professora Socorro)*

A terceira professora apresenta suas estratégias lúdicas para Educação Ambiental ampliando a sua aplicação para além de uma aula sobre o assunto. A mesma sugere o uso de projetos educativos, que é uma atividade que demanda tempo e elaboração, envolvendo o coletivo da Escola e apresentando bons resultados ao fim, podendo ser utilizados diversos recursos, ensinamentos transversais, explorando isso no dia a dia da criança.

A Pedagogia de Projetos é um meio de trabalho pertinente ao processo de ensino aprendizagem que se insere na Educação promovendo-a de maneira significativa e compartilhada, auxiliando na formação integral dos indivíduos permeados pelas diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos. Os projetos de trabalho não se inserem apenas numa proposta de renovação de atividades, tornando-as criativas, e sim numa mudança de postura que exige o repensar da prática pedagógica, quebrando paradigmas já estabelecidos. (GUEDES et al., 2017, p. 245).

Após a questão que esclareceu como executavam suas atividades, encaminhamos a seguinte pergunta: “Como atividades lúdicas podem ser inseridas na educação ambiental?” Vejamos a seguir as respostas:

*Você pode sair com a criança, recolher os elementos da natureza e usar com material didático, centralizar os conteúdos com a atividade lúdica e cuidar da horta da escola observando todo o desenvolvimento das plantas. (Professora Socorro)*

*Recentemente fizemos uma atividade de natureza e sociedade. Então, saímos pela escola, a turminha que a gente chama de recanto girassol, Infantil 1. Saímos recolhendo todo lixo que encontrávamos pela escola, como pedacinhos de papel, ou seja, lá o que fosse, colocava no saquinho de lixo. Para que a gente pudesse trabalhar essa questão de lugar de lixo na lixeira. Quanto à água, nós, a todo momento que a criança vai lavar as mãozinhas, antes das refeições, estamos sempre orientando ela a não estragar água, ter cuidado, porque nós precisamos da água, é essencial. Então a gente vai repassando sempre isso para as crianças. (Professora Maria)*

Em ambas as repostas é perceptível que as pedagogas compreendem que a educação ambiental deve estar inserida no cotidiano, na vivência e na rotina das crianças, de forma constante, consciente e interdisciplinar. Deve-se oportunizar momentos nos quais elas possam brincar, manusear os materiais diversos da natureza desde cedo. Ensinar-lhes a refletir sobre suas ações e desenvolver percepções de cuidado e preservação dos elementos naturais, que desenvolvem diversos aspectos importantes na aprendizagem e convivência em sociedade. Segundo Friedmann (2012, p. 54-55),

[...] possibilitar tempo, espaço e materiais para brincarem livremente, escutar o que as crianças têm a dizer, fortalecendo a autoestima, fomentar a autonomia durante os conflitos, para estimular o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento das crianças, possibilitar ações físicas que motivem as crianças a ser mentalmente ativas, propor regras, participação, elaboração, questionar valores morais proporcionar a troca de ideias, incentivar a responsabilidade de cada criança quanto ao cumprimento das regras, permitir o julgamento das mesmas, promovendo o desenvolvimento da inteligência.

Considerando a referência de Friedman, compreendemos o quanto é importante permitir que as crianças desde cedo possam ter essas vivências lúdicas para desenvolver habilidades nos

diversos aspectos cognitivos, sociais e ambientais, entendendo que isso influencia diretamente desde o aspecto emocional até o seu motor, além de tornar o ensino mais leve, tirando toda aquela ideia tradicional que tem como visão que na escola apenas aprendemos conteúdos quando estamos ouvindo explicações ou fazendo uma leitura, porque o aprendizado pode vir de diversas formas alegres e criativas. O lúdico possibilita isso desde do primeiro contato da criança com a instituição de ensino, gerando na mesma maior interesse sobre o que lhe é apresentado.

Por último, questionamos “Quais os recursos didáticos que você utiliza em suas atividades de educação ambiental?” Nossa intenção era conhecer materiais, recursos e estratégias utilizados nas ações pedagógicas para compreender como isso estava alinhado com o conceito de Educação Ambiental. Vejamos as respostas:

*Eu uso o recurso das caixas coletivas com as crianças e os materiais nos elementos da natureza e também o desenho de observação onde a criança escolhe o material da natureza que ela recolhe observa cada detalhe apreciação e faz o desenho né. (Professora Ana)*

*Penso em estratégias de conscientização que as crianças possam fazer reciclagem em casa, a separação de materiais. E que elas possam trazer esses materiais para a escola pra desenvolver jogos pedagógicos e aproveitar esses jogos em aulas e atividades ao ar livre. (Professora Maria)*

Percebe-se, assim, que ambas professoras utilizam a reciclagem de formas diferentes, trazem para sala de aula a aplicação desses projetos no dia a dia das crianças, envolvem a prática em casa e classe, trabalham desde a parte motora até o social do aluno, favorecendo vários aspectos do desenvolvimento futuro do mesmo. Como afirma Moraes (2008, p. 3):

A metodologia de Projetos tem sido alvo de discussões e estudos na intenção de que possa vir a ser condições para uma prática pedagógica eficiente e provedora de aprendizagem, uma vez que um aluno deixa de ser aquele que aceita e assimila o conhecimento que lhe é dado para ser o produtor do seu conhecimento através do seu trabalho (ação, busca, comprometimento); inter-relação com os outros (professores, colegas e família), e com informações do mundo.

Compreendemos assim que trabalhar a Educação Ambiental dentro de projetos e de forma contínua na Escola torna o aluno um ser mais participante, capaz de distinguir quais atitudes corretas ele deverá tomar em sua vida adulta, além de gerar impactos positivos em seu cotidiano,

fazendo com que ele tenha mais interesse em ações práticas diferentes da sua rotina.

Quanto aos jogos pedagógicos, eles são de extrema importância para o maior desenvolvimento dos alunos, pois possibilitam ao mesmo construir seu próprio conhecimento do assunto apresentado, permitindo que o mesmo tenha uma vivência concreta, facilitando o raciocínio lógico e leitura além de tornar as aulas mais lúdicas e dinâmicas.

## **5 CONCLUSÃO**

Com esta pesquisa procuramos compreender como recursos lúdicos cooperam para atividades de Educação Ambiental no Ensino Infantil, assim como os métodos utilizados para o desenvolvimento desse ensino no cotidiano escolar. Ao fim desse estudo, concluímos que há necessidade de aportes bem consolidados no campo teórico e prático para que a Educação Ambiental possa ser aplicada na educação infantil de forma lúdica. As professoras demonstraram práticas baseadas em jogos pedagógicos, mas uma ligeira fragilidade na compreensão teórica do assunto e suas interrelações.

Constatou-se no processo de estudo que a percepção de educação ambiental das professoras de uma maneira geral é satisfatória, mas carece de mais formação continuada e teórica, no sentido de compreender de forma mais aprofundada a importância dessa temática e conseguir discernir melhor os conceitos e o que eles entendem deste assunto, compreendendo assim que é muito importante que se conheçam autores que deem embasamento para sua prática, e o processo de estudo deve ser continuado mesmo depois de sua formação.

Em relação às metodologias utilizadas, no sentido de suas práticas, observamos maior domínio pelas mesmas, trabalhando a Educação Ambiental em diversos momentos da rotina escolar, muitas vezes de forma prática e lúdica, reconhecendo a importância disso no desenvolvimento e na formação das crianças.

No que tange à questão lúdica, as professoras de forma geral optam em empregar os jogos pedagógicos como tipo de atividade lúdica, utilizando na sua elaboração diversos materiais de fácil acesso, desde recicláveis a elementos naturais, como, por exemplo, rolos de papel, folhas caídas das árvores, entre outros. Transformam os mesmos em jogos pedagógicos e ferramentas para as suas atividades, reforçam ideias de reciclagem e reaproveitamento de matérias, usam-nos de maneira diferente, proveitosa e lúdica, conscientizando as crianças de forma contínua e

enriquecedora.

No decorrer da pesquisa, a maior dificuldade que enfrentamos foi por conta da pandemia, e as restrições que ela gerou. Os protocolos de segurança e saúde dificultaram o acesso ao ambiente escolar, a disponibilidade das professoras por conta do tempo e a rotina corrida. Dentro das possibilidades, concluímos e acreditamos que nossos objetivos foram alcançados, conseguimos compreender as percepções, dificuldades e práticas que as professoras abordam no contexto escolar, percebendo, assim, o impacto positivo que existe quando a prática é aliada da teoria e aplicada de forma lúdica.

Por fim, esse estudo foi muito importante para a construção da nossa formação, visto que permitiu ampliar os conhecimentos prévios que tínhamos, conhecer distintas percepções e desenvolver novas ideias e práticas pedagógicas para a nossa aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa Alahmar. O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARROS, Aline Cristiane et al. **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: [https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/Jogos\\_e\\_brincadeiras\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/Jogos_e_brincadeiras_na_educacao_infantil.pdf). Acesso em 24 ago. 2021.

BRANCO, Emerson Pereira; ROYER, Marcia Regina; DE GODOI BRANCO, Alessandra Batista. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNS, nas DCNS e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n. 1, 2018.

BRASIL, C. N. S. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formação e aplicação. Brasília, 1981. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm). Acesso em: 20 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013->

pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/. Acesso em: 12 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução nº. 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2016.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. 2010. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2010.

CÂMARA, Vanessa Oliveira Fernandes. A importância da Educação Ambiental lúdica: abordagens e reflexões para a construção do conhecimento infantil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 12, n. 4, p. 60-75, 2017.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CAROLINE, Thais Rodrigues. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Praxis Pedagógica**, v. 2, n. 1, p. 28, 2019.

CARVALHO, G. A. **Desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de educação ambiental a campo para escolas de 1º e 2º graus**. Florianópolis, 2001. 131f. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81879> . Acesso em: 20 de maio de 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 2. ed.. São Paulo: Ática, 1995.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

EVANGELISTA, Larissa de Mello; SOARES, M. H. F. B. Atividades lúdicas no desenvolvimento da educação ambiental. **Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade**, v.2, n.1, p. 1-13, 2011.

FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. O lúdico e os jogos educacionais. In: **CINTED-Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**, UFRGS, 2006.

FREIRE, Paulo **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987, 121p.

FIALHO, Neusa Nogueira. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. In: **Congresso**

**nacional de educação.** 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, p. 290-299, 2007.

FRIEDMANN. **Brincar na educação infantil: observação, adequação inclusão.** São Paulo: Moderna, 2012.

GUEDES, J. D.; et al. **Pedagogia de projetos: uma ferramenta para a aprendizagem id online** Revista Multidisciplinar e de psicologia. V. 10, N 33. Supl. 2. Janeiro 2017.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIUSTA, Agneta da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**, v. 29, n. 1, p. 20-36, 2013.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alinea, 2001.

GRASSI, T. M. **Oficinas psicopedagógicas.** 2. ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

JESUS, ANA CRISTINA ALVES. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil.** Brasport, 2010.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAXIMO, Vanessa. **Os Jogos e as Brincadeiras na Educação Infantil.** Disponível em: <https://estudoeducacao.com.br/os-jogos-e-as-brincadeiras-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MORAIS, Lizete. Investindo em metodologias: o trabalho com projeto na prática pedagógica. 29. Jun. 2008 [artigo]. Disponível em: <http://www.escola2000.org.br>. Acesso em: 25. abril. 2022

MORGADO, José. **Qualidade na educação: um desafio para os professores.** Barcarena: Editora Presença, 2004.

OLIVEIRA, Adeilson Moizés et al. TENDA ITINERANTE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTRATÉGIAS LÚDICAS COMO MEDIADORAS DO ENSINO. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, v. 4, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2017.

RODRIGUES, Cae. Educação infantil e Educação Ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, n.1, 2011.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CASTRO, Maria José Martins Gomes de; CIASCA, Sylvia Maria. Relação entre indícios de disgrafia funcional e desempenho acadêmico. **Revista Cefac**, v. 11, p. 221-227, 2009.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2019.

SANTOS, Larrissa Araújo et al. A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE ESTRATÉGIAS LÚDICO-EDUCATIVAS. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 1, p. 240-252, 2017.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: A criança o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Monica Maria Pereira; LEITE, Valderi Duarte. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, 2008.

SILVEIRA, R. S.; BARONE, Dante Augusto Couto. **Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VARELA, Natália dos Santos Costa; CATUNDA, Cosma. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Disponível em: <https://cosminha.jusbrasil.com.br/artigos/662013550/jogos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil>. Acesso em 24 ago. 2021.

YUS, R. **Temas transversais em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANOLLA, Silvia Rosa Silva. **Videogame, educação e cultura**. Campinas: Editora Alínea, 2010.  
**ANEXO A - TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a) Sr. (a):

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da pesquisa **RECURSOS LÚDICOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL** sob a responsabilidade dos pesquisadores Amanda Sousa Rodrigues, Maria Lorena Souza Landim, Ricardo Sérgio Uchôa Lima e Cristiane de Castro Serpa sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Jahannes dos Santos Rodrigues

Sua participação é voluntária e se dará por meio da resolução de um questionário composto por perguntas simples. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o diagnóstico de uma problemática que permeia a formação acadêmica dos universitários do Curso de Licenciatura em Pedagogia, propiciando uma análise crítica e construtiva.

As informações registradas serão guardadas e utilizadas somente para fins acadêmicos. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo resguardado seu sigilo. Esta pesquisa obedece aos aspectos éticos da resolução 466/12 do conselho nacional de saúde (CNS).

Sendo assim, eu \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa por livre e espontânea vontade, estando ciente dos fins a que se destina a presente pesquisa.

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do pesquisador responsável